

# EDUCAÇÃO SEXUAL NA HISTÓRIA BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE OS ESTUDOS CIENTÍFICOS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Carina Teles de Souza<sup>1</sup>  
Denise Maria Margonari Favaro<sup>2</sup>

## RESUMO

A Educação Sexual percorre uma extensa trajetória, do reconhecimento até as suas vivências atuais, passando por avanços e retrocessos que marcaram suas significações em diferentes tempos, sociedades e áreas, em especial, no cenário acadêmico. Diante dessa realidade, essa pesquisa se desdobrou em tentar compreender, investigar e refletir sobre os alcances da Educação Sexual ao longo do tempo no cenário acadêmico, com a hipótese de que a investigação sobre os saberes sexuais ainda mostrando-se tímidos em suas práticas. Para desenvolver essa investigação esse estudo foi dividido em duas partes: uma revisão bibliográfica pela historiografia da Educação Sexual no Brasil, e um levantamento bibliográfico em uma plataforma de periódicos acadêmicos, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com artigos nacionais publicados entre 1990 a 2019, em uma análise quantitativa e qualitativa. Os resultados encontrados evidenciaram a ascensão gradual da Educação Sexual nos estudos científicos, e sua forte presença na área da saúde, principalmente nos assuntos relacionados a gravidez precoce e a infecções sexualmente transmissíveis – IST. Mostraram também que a área educacional, em especial do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil, ainda possui um acervo escasso de investigações e possibilidades pedagógicas de trabalho. Para tanto, espera-se que diante das compreensões e dados expostos, as reflexões sobre o tema possam se expandir e possibilitar novas discussões e estudos.

**Palavras-chave:** educação sexual. levantamento bibliográfico. estudos acadêmicos.

## SEXUAL EDUCATION IN THE BRAZILIAN HISTORY: A GLANCE ON THE SCIENTIFIC STUDIES IN THE LAST DECADES

### ABSTRACT

The Sexual Education goes through an extensive trajectory, of the recognition even to his current existences, passing by advancements and setback that marked his significations in different times, societies and areas, in special, in the academic scenery. Before this reality, this inquiry unfolded in trying to comprehend, to investigate and to reflect about the reaches of the Sexual Education through the time in the academic scenery, with the hypothesis of which the investigation about the sexual knowledge still appearing shy in his practices. To develop this investigation this study was that I divide in two parts: a bibliographical revision in the historiography of the Sexual Education in Brazil, and a bibliographical lifting in a platform of academic magazines, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), with national articles published between 1990 the 2019, in a quantitative and qualitative analysis. The considered results showed up the gradual ascent of the Sexual Education in the scientific studies, and his strong presence in the area of the health, mainly in the matters related of the precocious pregnancy and to sexually transmittable infections – IST. They showed also that the education area, in special of the Basic Teaching I and of the Childlike Education, it still has scarce heap of investigations and pedagogic possibilities of work. For so much, hopes that in front the understanding and exposed data, the reflections on the theme could expand and make possible new discussions and studies.

**Keywords:** sexual education. bibliographical lifting. academic studies.

Recebido em 24 de abril de 2020. Aprovado em 08 de maio de 2020.

<sup>1</sup> Mestranda no programa de pós graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras FCLAr/UNESP Araraquara. Pedagoga pela FCLAr/UNESP Araraquara. E-mail: Carinateles1@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Educação Escolar. Professora assistente doutora no departamento de Educação, da Faculdade de Ciências e Letras FCLAr/UNESP Araraquara. E-mail: denise.margonari@unesp.br

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa parte da premissa de que a Educação Sexual se desenvolve em nossa historicidade muito antes de se tornar um assunto de destaque nas discussões atuais. Por meio de um estudo teórico e bibliográfico acerca das reflexões, fatos e apontamentos da história brasileira da Educação Sexual, iremos percorrer os pensamentos dos principais referências do tema, para retratar o presente e despertar interesses e aprofundamentos no assunto.

Para tanto, a abordagem da pesquisa se divide em três instâncias, que serão apresentadas e discutidas, sendo elas, respectivamente: o olhar histórico e bibliográfico sobre a sexualidade humana e a institucionalização da Educação Sexual no cenário brasileiro, entrelaçando conceitos, histórias, fatos e vivências descritos e discutidos na literatura principal da temática (1); levantamento e categorização de dados obtidos a partir de uma plataforma de dados científicos (2); e ainda, uma reflexão crítica sobre os resultados e perspectivas para a continuidade e necessidade da investigação e discussão do assunto (3).

### *O Brasil, a sexualidade e a sua história*

O olhar para as questões sexuais se intensificou na atualidade, mas não se limitou a ela. O enredo político, religioso e social que vivenciamos nas últimas décadas estimulou discussões que originaram programas, leis, ações e movimentos, com repercussões em diferentes campos e escalas.

No entanto, através de uma revisão no contexto histórico literário, podemos observar que se passaram muitos anos para que surgissem efetivas decisões nesse assunto, e essas ainda não suprem as reais necessidades que temos no tema. Para melhor compreendermos esse contexto, nos desdobramos sobre suas referências principais, sendo nos estudos de Bueno e Ribeiro (2018), que encontramos um modo de definir a Educação Sexual no Brasil em seis momentos históricos. Tais períodos foram marcados não só por suas datas, mas também, por suas características culturais dominantes e suas consequências nas diferentes mentalidades atuais, abordagens que iremos tratar de modo sintetizado ressaltando as relevâncias para a contextualização deste artigo.

O primeiro momento, marcado pela colonização portuguesa no ano de 1500, é um período de muitas narrativas, uma vez que engloba não só os contrastes culturais desse processo, mas ainda, a cultura que já existia em território brasileiro antes da vinda dos portugueses. (RIBEIRO, BEDIN, 2013, p.156).

Descobridores e moradores iniciais das terras que hoje são denominadas como brasileiras, a população indígena já possuía suas estruturas de vida muito antes de qualquer imposição portuguesa, englobando modos de agir, comportamentos, sexualidades, pensamentos, regras e valores, voltados à liberdade e ao prazer humano, sem filiação ou devoção aos ideais católicos de culpa e vergonha, como destaca Bedin, Muzzetti e Ribeiro (2012). Condições essas julgadas e aproveitadas pelos colonizadores como modos de submissão, controle e liberação dos seus desejos sexuais reprimidos por seus próprios princípios religiosos, posturas evidenciadas pelos autores: “A cultura sexual indígena, livre da culpa cristã e permitindo a liberação da energia sexual do branco, pode ser considerada a primeira condição para o favorecimento das práticas sexuais na Colônia.” (RIBEIRO, BEDIN, 2013, p.158).

Neste enredo, o período do Brasil Colônia teve sua principal documentação de fatos pela carta de Pero Vaz de Caminha, em que eram descritos e registrados os costumes sexuais dos índios presentes e observados pelos colonizadores, assim como da relação entre ambos, como na citação exposta do parágrafo acima. Tal registro não foi o único, e muitos outros colonizadores, jesuítas e escrivães relataram a realidade, com seus objetivos e dificuldades,

vivenciada por eles, marcando assim a primeira forma de Educação Sexual em nosso país. (BEDIN, MUZZETI, RIBEIRO, 2012).

Tendo em vista este cenário, as mudanças em relação à Educação Sexual começaram a ocorrer, ainda que timidamente, com a vinda da família real portuguesa as terras brasileiras, entrando assim em seu segundo momento, o da moral médica. Ainda no século XIX, a medicina ganhou esse espaço nas discussões sobre sexualidade e Educação Sexual a partir do ângulo patológico da temática, melhor dizendo, lidando com definições, causas, identificações, classificações e tratamentos, a medicina tomou as frentes da sexualidade em seus contextos de saúde, criando a Sexologia e investigando as práticas sexuais e suas consequências, como ressalta Bedin, Muzzetti e Ribeiro (2012).

É nessa dominação pelo campo da saúde que a sexualidade ganha, aos poucos, alguns espaços de discussão, mesmo que negativamente, como pregava muitos discursos médicos discriminando e negando determinadas práticas que não seguiam as normas já estabelecidas, segundo Bedin, Muzzetti e Ribeiro (2012). Entretanto, essa adesão inicial nos debates e estudos foi essencial para a sua evolução ao longo dos anos, sendo assim o caminho de entrada para o terceiro momento da Educação Sexual, a institucionalização da sexualidade.

A institucionalização do conhecimento sexual ocorre quando médicos, psicólogos educadores, antropólogos, cientistas sociais elaboram, desenvolvem ou se apropriam de teorias e ideais que foram consideradas “científicas” e capazes de dar sustentação àquelas instituições que necessitavam de um discurso “oficial” para atingirem seus objetivos de fazer ciência, propor ações educacionais ou práticas pedagógicas, justificar ideologias, exercer o poder. (RIBEIRO, 2004, p. 28).

O processo de institucionalização dos saberes sexuais no Brasil ocorreu lentamente pelos passos iniciais da medicina e foi se disseminando por meio de novos estudos e publicações de livros e artigos, como argumenta Bueno e Ribeiro (2018). Para melhor compreender esse momento da história é importante ressaltar que muitos nomes foram fundamentais para a criação de bases de investigações e diferentes abordagens da sexualidade humana, e os estudos brasileiros não se esgotaram apenas nas fontes nacionais, mas tiveram contribuições de diferentes países e culturas.

Os novos discursos se propagaram e, conseqüentemente, geraram muitos incômodos e interpretações, Bueno e Ribeiro (2018) discorrem sobre algumas. Para alguns estudiosos, os trabalhos de Educação Sexual tinham a finalidade biológica de aprendizado, ou seja, disseminar a postura higienista a partir do ensino de fisiologia sexual nos moldes europeus, focando-se assim nas escolas. Para outros, havia uma preocupação com a saúde das mulheres e o conhecimento sobre as mesmas, como modos de proteção e cuidado.

No entanto, a primeira tentativa formal de inserção da Educação Sexual no currículo escolar ocorreu apenas em 1930, em um colégio no Rio de Janeiro, não tendo nenhuma efetivação ou adesão, segundo Bueno e Ribeiro (2018). Este fato se torna contraditório ao comparar com a grande disseminação que os discursos sexuais estavam ganhando em território brasileiro, como exposto anteriormente, porém, torna também evidente a ambivalência da época, em que a sexualidade estava ávida nos diálogos, mas não de modo totalmente positivo, demonstrando a influência religiosa que nunca se desfez neste contexto. (BUENO, RIBEIRO, 2018).

Felizmente, essa forte ameaça religiosa não foi o bastante para silenciar as vozes que acreditavam na importância e essencialidade de se levar a Educação Sexual ao espaço público e aberto de debates, aprendizados e geração de novos conhecimentos. Marcando assim, os anos entre 1930 a 1950 como de amadurecimento do conhecimento sexual e consolidação de sua institucionalização, além de um embasamento para a fase a seguir: “As obras do período compreendido entre as décadas de 1930-50 com certeza influenciaram educadores e médicos

que se formavam, que por sua vez formariam novos professores e novos médicos [...]” (MARTIN, GUIBU, 2012, p.14).

Entrando nesse novo período da história temos o quarto momento da trajetória da Educação Sexual no Brasil de acordo com Ribeiro (2018), abrangendo os nuances da década de 60: “Durante a década de 1960 ocorre a implementação de programas de Educação Sexual em algumas escolas do país, o que só pôde ser possível devido às transformações culturais, políticas e sociais da época” [...]. (BUENO, RIBEIRO, 2018, p. 51).

Esse novo momento pode ser caracterizado por suas turbulências contextuais, não só no que diz respeito à Educação Sexual, mas ainda, a todo o cenário que se encontrava nosso país. Melhor dizendo, com o início da nova década, o que se via era possibilidades de caminhos para a Educação Sexual, por mais que alguns tivessem um alto nível de dificuldade, abrangendo a disseminação de propostas e implementações, tentativas em colégios etc. No entanto, a relatividade se instalava mais uma vez nesse enredo e os anos 60 passa pela ambivalência do progresso em diferentes assuntos e suas padronizações tradicionais.

A realidade da década se instaurava aos poucos nos bastidores da nossa política, e todos os avanços pareciam camuflar o que viria a seguir. As forças armadas logo se infiltraram no sistema governamental e aos poucos tomaram uma proporção que ocasionou um grande retrocesso histórico, o Golpe de Estado em 1964, alguns autores evidenciam essa realidade em suas obras:

[...] com o Golpe de Estado de 1964, há o recrudescimento da censura, a moral e os bons costumes passam a fazer parte da ordem do dia, liberdades sexuais são associadas ao comunismo e, como analisam Barroso; Bruschini (192, p.23), “houve um retrocesso em matéria de educação sexual que acompanhou a onda de puritanismo que invadiu o país.”. (MARTIN, GUIBU, 2012, p. 16).

Bueno e Ribeiro (2018) também nos lembram como a desarmonia entre o contexto cultural e político, anterior ao Golpe de Estado, trazia um clima de que a aceitação não seria a única postura do povo brasileiro frente à nova “ordem” que se formava:

De acordo com Pinheiro (1997), o início da década de 1960 foi marcado pela instabilidade política e forte presença das forças armadas nas decisões do governo. No entanto, às vésperas do Golpe de Estado de 1964, havia ainda um clima de liberdade de imprensa e forte representatividade do movimento estudantil e outros movimentos sociais. No campo da cultura a juventude brasileira era influenciada pelo fenômeno do rock’n’roll, movimento de intenso conteúdo crítico. No campo dos movimentos sociais grupos internacionais de feministas e jovens contestavam os padrões sociais vigentes, contribuindo para a liberação sexual no país. (BUENO, RIBEIRO, 2018, p. 51).

O Golpe de Estado, ou também Regime Militar foi um processo, e não apenas um acontecimento, que teve repercussões variadas e temporais, nos afetando até a contemporaneidade. Nesta história, a nova ordem pregava a censura e associação pejorativa e negativa dos assuntos sexuais, perpassando diferentes campos, e ocasionando o monitoramento, pelo Estado, constante de escolas e educadores, conseqüentemente a demissão e perseguição de muitos.

Nesta perspectiva, a Ditadura Militar ainda se prolongou por alguns anos, mas no mesmo período houve alguns, poucos mais existentes, atos em prol da Educação Sexual, configurando um cenário mais favorável para o período pós-Golpe. Sendo somente a partir de 1978 que temos uma mudança real nesse enredo, abrangendo períodos importantes na história da Educação Sexual, como a segunda fase da institucionalização do conhecimento sexual no Brasil, em 1980, como lembra Bedin (2016) e mais, como a caracterização do quinto momento da Educação Sexual como segue os estudos de Bueno e Ribeiro (2018), citado no início deste tópico.

Os rumos da nossa constituição parecem, novamente, ter uma esperança, e o debate público sobre a Educação Sexual reaparece por diferentes meios e espaços, como o I Congresso sobre Educação Sexual nas Escolas, que conseqüentemente desencadeia vários outros.

A entrada na década de 90 deu um grande embasamento e fortalecimento para as decisões que viriam no sexto momento da Educação Sexual no Brasil, esse marcado pelos acontecimentos de 1996, mais especificamente pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), segundo Bueno e Ribeiro (2018).

Tanto os PCN como a LDB formaram um grande marco da Educação Sexual no currículo escolar brasileiro, que se prolongou por muitos anos em nossa realidade educacional. Ambos se caracterizam pela sua formalidade e oficialidade em nossa educação, tratando o tema de modo transversal e com uma importância que não poderia ser descartada no desenvolvimento humano no espaço escolar.

De acordo com Figueiró (1998), à oficialização dos PCN soma-se o forte impulso que os meios de comunicação, especialmente a TV, deram à questão da Educação Sexual na escola na década de 1990, com a apresentação de depoimentos de estudantes cujo interesse pelo tema era representativo da grande maioria dos educandos. (BUENO, RIBEIRO, 2018, p. 55).

Tais iniciativas marcaram um período de progresso em nossa constituição, em que a oficialização trouxe um caráter de importância social e relevância nos assuntos públicos, mas também trouxe consigo suas controvérsias. Temos assim, um cenário nostálgico, entre tantos avanços no reconhecimento populacional, no entendimento da complexidade da sexualidade e do desenvolvimento nos estudos científicos na área, ainda houve espaço para o desencadeamento do retrocesso em nossa história.

O progresso, mesmo que lento, trouxe a discussão sobre sexualidade para uma esfera propícia de efetivação, a escola, que aos poucos se (re)formulava e supria suas necessidades de mudanças, inclusões e transformações, trazendo não só possibilidades de reflexão, mas também a inquietação na busca por melhoras. Infelizmente, parece que esse cenário não se propagou em nossa política, e aos poucos, em um processo interno se formava alianças com uma força de persuasão que não só desenvolveu um retrocesso avassalador, mas também difundiu um pensamento de que o conservadorismo era uma solução viável aos problemas da nossa população brasileira. Ribeiro (2017) ainda discorre sobre esse episódio salientando que não só a bancada evangélica constituiu essa formação, mas também outros conservadores religiosos tomaram esse meio, desencadeando uma decaída histórica: “O ponto máximo do retrocesso ocorre a partir de 2016, com o impeachment e o início do governo Temer, quando uma onda de conservadorismo inunda o país.” (RIBEIRO, 2017, p.10).

Enfim, os pensamentos e reflexões são múltiplos sobre todo o enredo aqui citado como os novos nuances da nossa história. Este tópico teve por sua vez o intuito de desenvolver uma cronologia da nossa história referente à Educação Sexual em nosso país, para embasar a sua relação com os estudos da temática no meio acadêmico, contribuindo para uma reflexão sobre a realidade que nos permeia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Diante do exposto no tópico anterior, entende-se as turbulências e transformações que permeiam o campo da sexualidade, e em especial, da Educação Sexual no enredo nacional e no imaginário populacional. Mas, para melhor explanação sobre o assunto e com o intuito de explicitar as demandas e dialogar com os fatos, trataremos agora de uma investigação em base de dados acadêmicos, por meio de um levantamento bibliográfico. Nós apoiamos nos artigos publicados na plataforma da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), essa selecionada a partir da sua relevância no meio acadêmico e de seu grande acervo.

No desdobramento desse levantamento os dados foram classificados em 3 momentos em tempo cronológico, sendo esses respectivamente, os olhares sobre os dados gerais englobando a relação entre as palavras-chaves selecionadas e suas publicações na década de 90

(1), e seguindo dos mesmos filtros aplicados aos anos de 2000 a 2009 (2), como também de 2010 a 2019 (3).

Nesta perspectiva, os filtros utilizados para o refinamento dessa busca se basearam no tempo determinado de cada momento, a produção nacional, o idioma em língua portuguesa, e por fim, as palavras-chaves selecionadas contemplando a discussão desse texto, sendo elas “educação sexual” e “sexualidade AND educação sexual”. A avaliação inicial será feita a partir dos resumos de cada artigo, averiguando sua qualidade e relevância para o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseando-se nos descritores especificados no tópico anterior e no tema dessa investigação, os resultados evidenciaram os reflexos da discussão sobre a historiografia da Educação Sexual no Brasil, a sua ascensão, suas lutas e suas influências, tanto em estudos como em demandas populacionais. As considerações expostas a seguir refletem os olhares acadêmicos de estudiosos que se dedicaram ao tema seja por diretrizes médicas, educacionais, sociais ou culturais, e que em sua totalidade publicaram 582 artigos em 3 décadas.

Na Tabela 1, a seguir, apresentamos o número de artigos encontrados em cada ano, de 1990 a 1999, segundo as palavras-chaves estabelecidas:

**Tabela 1.** Relação de estudos publicados por ano, de 1990 a 1999

Palavra-chave	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Total
Educação sexual	0	1	0	0	1	1	1	2	1	7	14
Sexualidade AND educação sexual	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	5
Total por ano	0	1	0	0	1	2	2	3	1	9	19

**Fonte:** Elaboração da autora (2020).

As informações expostas compreendem o período de ascensão da institucionalização da Educação Sexual no Brasil, esse iniciado na década de 80, mas com maiores significações e exposições na década seguinte. Embora o fato pareça contraditório quando vemos o total de apenas 19 publicações do tema na década de sua ascensão, é importante citar que só há 1 publicação na década anterior, no ano de 1988, com o título “Como anda a educação sexual dos jovens”.

Dentre esses descritores o que sobressaiu foi o de “Educação Sexual”, com um total de 14 publicações, que em sua maioria referiam-se a Educação Sexual na área da saúde, tratando-a em suas vertentes de prevenção a gravidez e estudos de doenças sexualmente transmissíveis (DST), termo hoje utilizado como “infecções sexualmente transmissíveis – IST”. Mesmo que timidamente, vemos que as publicações nesse período mostram a progressão da Educação Sexual nas investigações científicas, e a sua progressão gradual para a década seguinte:

**Tabela 2.** Relação de estudos publicados por ano, de 2000 a 2009

Palavra-chave	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Educação sexual	4	3	7	6	7	5	10	23	25	25	115
Sexualidade AND educação sexual	1	2	5	0	2	2	4	12	14	12	54
Total por ano	5	5	12	6	9	7	14	35	39	37	169

**Fonte:** Elaboração da autora (2020).

Com aumento significativo de 150 no número de publicações em uma década, temos um novo momento da Educação Sexual no olhar acadêmico nacional, mostrando-se em crescente evolução principalmente quando consideramos os estudos a partir de 2006, em que

temos um salto de 21 publicações, número maior do que o total de pesquisas desenvolvidas durante toda a década anterior.

Considerando os anos iniciais, de 2000 e 2001, temos novas discussões dentro da Educação Sexual, o que antes se restringia a questões relacionadas a saúde passa a próxima década com problematizações nas áreas de inclusão, violência sexual e corpo. Já nos anos finais, com um número sete vezes maior do que o inicial, os temas continuam a ganhar abrangência e se estendem desde a gravidez precoce e suas prevenções, incluindo o lado masculino e feminino, até mesmo as questões de (re)conhecimento da sexualidade, sentimentos e identidade sexual. Sendo importante salientar que em todos os estudos o público alvo era majoritariamente de jovens.

Nos anos seguintes, temos novamente e felizmente um avanço de 226 publicações dentro dos descritores pesquisados, mostrando as novas dimensões, discussões e reflexões acerca do que consideramos como Educação Sexual.

**Tabela 3.** Relação de estudos publicados por ano, de 2010 a 2019

Palavra-chave	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Educação sexual	21	26	22	24	22	28	20	24	33	28	248
Sexualidade AND educação sexual	8	13	15	8	9	8	6	9	12	12	100
Total por ano	34	41	40	38	34	45	28	37	49	48	394

**Fonte:** Elaboração da autora (2020).

De 19 a 394 publicações, referindo-se a Tabela 1 e a Tabela 3, respectivamente, temos um parâmetro significativo de avanço e reconhecimento da necessidade de discussões com base científica no tema, o envolvendo em diferentes perspectivas, áreas e demandas.

A Educação Sexual, vista em sua vertente escolar, é tratada em muitos dos artigos, principalmente os mais antigos, em práticas com adolescentes, os vendo como mais vulneráveis a desinformação sobre assuntos ligados ao tema, em especial com as IST e a gravidez precoce. Em um envolvimento de descobertas de si, de mudanças hormonais, de (re)significação no mundo, o adolescente se torna sujeito propício as controversas geradas pela desinformação, entretanto, não é só nessa fase da vida que esse fato se torna evidente. Na fase adulta, assim como na terceira idade, muitos problemas e descontentamentos se mostram pela ausência de uma Educação Sexual saudável nos anos anteriores, e esse fato é nítido em algumas pesquisas encontradas.

Esse cenário também se propaga, e muitas vezes é originado, em um período anterior a adolescência, a infância.

Todavia, nossa realidade é controversa e os últimos anos evidenciaram que a ausência de conhecimento, coerência e racionalidade fomentam a discriminação a Educação Sexual na Infância, rotulando-a com falsas informações, características e objetivos. Essa visão distorcida é incorporada, publicamente, por muitos de nossos representantes políticos, e alimentam uma postura opressora e discriminatória com as sensibilidades, diferenças e particularidades de cada indivíduo. Diante das polêmicas que envolvem a Infância nesse tema, são poucos os artigos que tratam do assunto, esses publicados somente na última década.

Felizmente, as investigações ainda resistem ao retrocesso e muitos estudiosos expandem essas discussões. No último ano, de 2019, por exemplo, dos 28 artigos publicados na plataforma da SciELO foram apresentados em seus títulos temáticas envolvendo a Educação Sexual em suas vertentes da violência de gênero, políticas públicas, formação de professores, práticas pedagógicas (da educação básica ao ensino superior), questões de gênero e identidade, saúde e infecções sexualmente transmissíveis, e ainda, o olhar sobre a sexualidade do idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar os dados coletados, a trajetória histórica da Educação Sexual no Brasil, e a realidade que nos envolve na atualidade, essa investigação procurou refletir sobre a necessidade de evidenciar as discussões, pensamentos e propostas na Educação Sexual, por meio da compreensão sobre seus contratos, características e transformações.

Podemos observar nos resultados que a ascensão da Educação Sexual nos debates, iniciativas e estudos no Brasil foi um processo gradual, que se expandiu, timidamente e lentamente, em áreas consideradas tabus, como a terceira idade e a infância. Sendo a saúde a área com mais estudos em todos os anos, de 1990 a 2019.

Na educação, por sua vez, a Educação Sexual ganha poucos espaços, mesmo previstos por lei, mas as práticas ainda são insuficientes em sua disseminação, e muitas vezes restritas a um grupo específico, o Ensino Médio. Poucos artigos evidenciaram estudos no Ensino Fundamental I, e mais ainda, na Educação Infantil, caracterizando a Educação Sexual como fortemente necessária ao início da vida sexual do sujeito, e não como um complexo de características de identidade e representação social.

Nesta perspectiva e diante do nosso cenário político e social, observamos que ainda há muito o que ser feito, ainda é necessário muitos esforços, estudos e perseverança na defesa deste tema, principalmente no contexto escolar da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

- BEDIN, R.C.; MUZZETI, L. R.; RIBEIRO, P. R. M. **Sexo, sociedade e educação sexual no Brasil a partir de um estudo bibliográfico**. In: MARTIN, S. A. F.; GUIBU, G. Y. (Orgs.) **Educação em saúde: formação para atenção às vulnerabilidades de crianças, adolescentes e jovens em espaços educacionais**. Presidente Prudente: Prefeitura Municipal, 2012. p. 11-18.
- BEDIN, Regina Célia. **A história do Núcleo de Estudos da Sexualidade e sua participação na trajetória do conhecimento sexual na UNESP**. 2016. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Área de concentração: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual. Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2016, p. 154.
- BUENO, R. C. P.; RIBERO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão**. In: Revista Brasileira de Sexualidade Humana. SBRASH, v. 29, n. 1, 2018, p. 49-56.
- RIBEIRO, P. R. M. **Os momentos históricos da Educação Sexual no Brasil**. In.: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p. 13-25.
- RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, Regina Célia. C. **Notas preliminares sobre historiografia da educação sexual brasileira: apontamentos de uma cronologia descritiva**. 1. Atitudes e comportamentos sexuais no Brasil nos documentos da inquisição dos séculos XVI e XVII. In: DOXA - Revista Brasileira de Psicologia e Educação. Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da FCL – UNESP, v. 17, n. 1 e 2, 2013, p.149-168.
- SCIELO, Scientific Electronic Library Online. **Plataforma de pesquisas avançadas**. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://search.scielo.org/?q=\\*&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=suimary&fb=&page=1&q=\\*&lang=pt&page=1](https://search.scielo.org/?q=*&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=suimary&fb=&page=1&q=*&lang=pt&page=1)